

Claudia Santos Silva  
Eliesér Toretta Zen  
Aldo Rezende

# RELATÓRIO CRÍTICO PROPOSITIVO PARA FORMAÇÃO HUMANA



Claudia Santos Silva  
Eliesér Toretta Zen  
Aldo Rezende

# RELATÓRIO CRÍTICO PROPOSITIVO PARA FORMAÇÃO HUMANA

1ª Edição  
Vitória  
2025



INSTITUTO FEDERAL  
ESPÍRITO SANTO



PPGEH  
Programa de Pós-Graduação  
em Ensino de Humanidades  
Instituto Federal do Espírito Santo



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)**

S586r Silva, Claudia Santos.

Relatório crítico propositivo para formação humana [recurso eletrônico] / Claudia Santos Silva, Eliesér Toretta Zen, Aldo Rezende .  
– 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2025.

42 p. :il. ; 30cm.

ISBN: 978-65-01-71997-9 (E-book)

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Ensino Profissional. 3. Professores - formação. 4. Pedagogia crítica. 5. Humanidades. I. Zen, Eliesér Toretta II. Rezende, Aldo . III. Instituto Federal do Espírito Santo. IV. Título.

CDD 21 – 374.013

Elaborada por Bruno Giordano Rosa – CRB-6/ES – 699



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM ENSINO DE HUMANIDADES - PPGEH**

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara Vitória - ES  
CEP: 29040-780

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Dr. Eliesér Toretta Zen  
Dr. Aldo Rezende  
Dr. Antonio Donizetti Sgarbi  
Dr. Júlio de Souza Santos  
Dra. Edna Graça Scopel

**REVISÃO DE TEXTO**

Os autores

**DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO**

Aline Antonio – (27) 99807-3770

**PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO**

PPGEH / IFES

**DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO**

**Nível de Ensino a que se destina o produto:** Educação de Jovens e Adultos (EJA)

**Área de Conhecimento:** Ensino

**Público-Alvo:** Estudantes da Educação de Jovens e Adultos

**Categoria do Produto:** Didática

**Finalidade:** Contribuir para uma formação omnilateral.

**Organização do Produto:** Estruturado em três capítulos.

**Registro do Produto:** Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus Vitória.

**Disponibilidade:** Acesso irrestrito, mantendo o respeito à autoria. O uso comercial por terceiros não é permitido.

**Divulgação:** Meio digital

**URL:** Produto educacional disponível no site do PPGEH: <https://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br/>

**Processo de validação:** Validação realizada pelos professores e estudantes da EJA.

**Idioma:** Português

**Cidade:** Vitória

**País:** Brasil

**Ano:** 2025

**Origem do Produto:** Trabalho de dissertação intitulado PROGRAMA EJA INTEGRADA-EPT NA EMEFM MARIANO FERREIRA DE NAZARETH DE DOMINGOS MARTINS: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do IFES.

**Impacto Médio:** Espera-se que o produto contribua para o fortalecimento de práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas a formação crítica e reflexiva, alcançando professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

## **INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

JADIR JOSÉ PELA  
*Reitor*

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS  
*Pró-Reitora de Ensino*

ANDRÉ ROMERO DA SILVA  
*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação*

LODOVICO ORTLIEB FARIA  
*Pró-Reitor de Extensão e Produção*

LEZI JOSÉ FERREIRA  
*Pró-Reitor de Administração e Orçamento*

DANIELLI VELHA CANEIRO SONDERMANN  
*Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional*

## **IFES – CAMPUS VITÓRIA**

HUDSON LUIZ COGO  
*Diretor Geral do Campus Vitória – Ifes*

LUCIANO LESSA LORENZONI  
*Diretor de Ensino*

ANDRÉ GUSTAVO DE SOUSA GALDINO  
*Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação*

TELMA CAROLINA SMITH  
*Diretora de Extensão*

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI  
*Diretora de Administração*

NELSON MARTINELLI FILHO  
*Coordenador do PPGEH*

# AUTORES



Claudia

## **Claudia Santos Silva:**

Mestranda em Ensino de Humanidades pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Professora de Geografia da Rede Municipal de Domingos Martins e da rede Estadual - Espírito Santo.

# AUTORES



Eliesér

## Eliesér Toretta Zen:

Pós-doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo/Pesquisador do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu de Ensino de Humanidades (PPGEH) - IFES



Aldo

## Aldo Rezende

Aldo Rezende, graduado em geografia e história (PUC-MG), mestrado em geografia (UFES), mestrado em hospitalidade (ANHEMBI MORUMBI-SP), doutorado em Planejamento Urbano e Regional (UFRJ), pós doutorado em educação (UFES). Professor e pesquisador do Ifes (Proeja e ProfEPT).

# AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), a Prefeitura Municipal de Domingos Martins (PMDM), aos professores orientadores e aos demais docentes e estudantes envolvidos nas atividades pedagógicas que inspiraram e contribuíram para a efetivação deste produto educacional

# DEDICATÓRIA

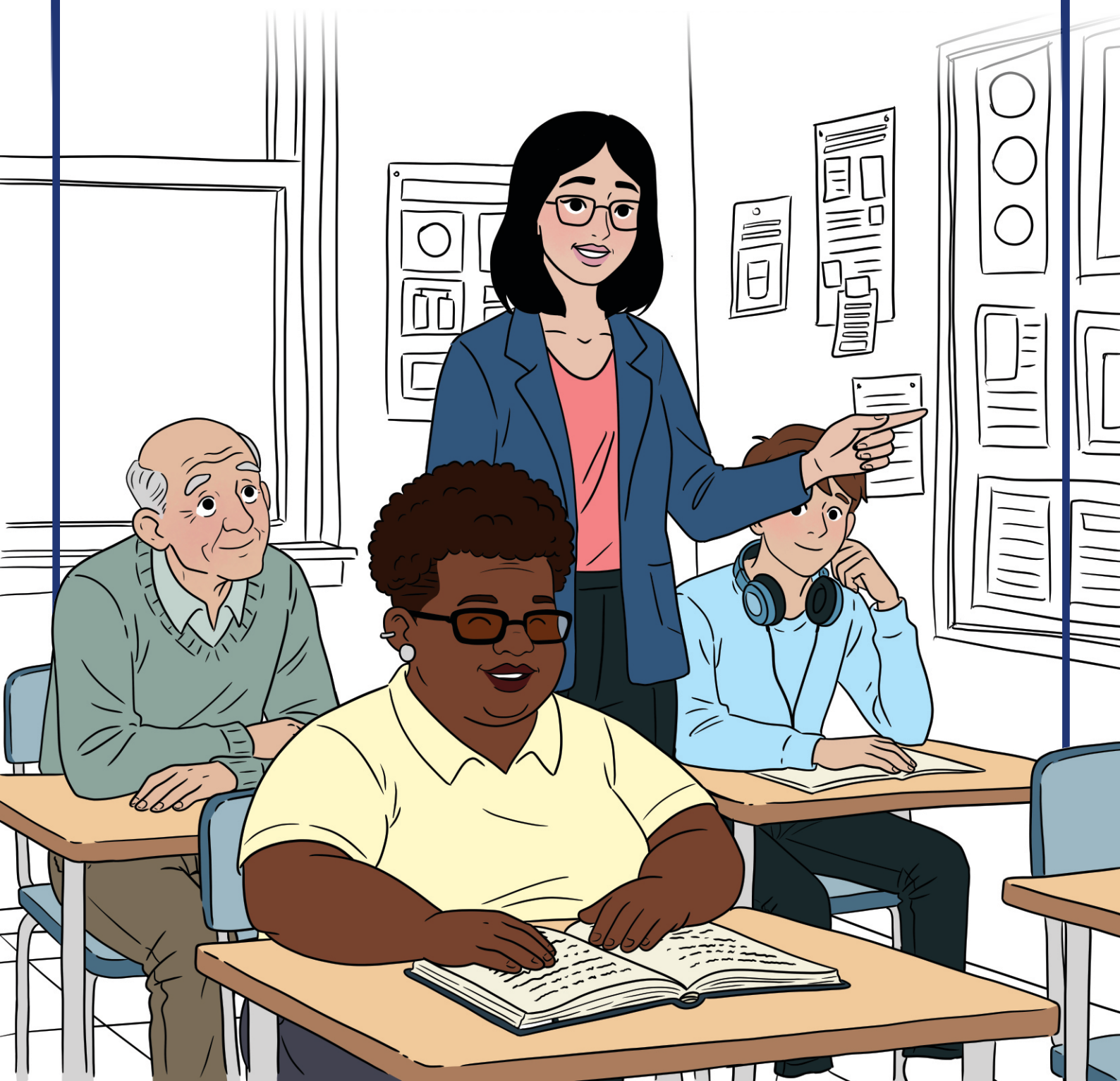
Dedicamos este trabalho a todos os estudantes e profissionais da EJA que, apesar dos inúmeros obstáculos, seguem firmes na luta por uma educação mais justa. Sonhando e resistindo, coletivamente, seguimos acreditando ser possível transformar este país, marcado por tantas injustiças e contradições.

*[...] lutar por sua libertação juntamente com os que com eles em verdade se solidarizam, precisam ganhar a consciência crítica da opressão, na práxis desta busca. [...]*

Paulo Freire, ( 2013, P.40)

# PARTE I

## INTRODUÇÃO



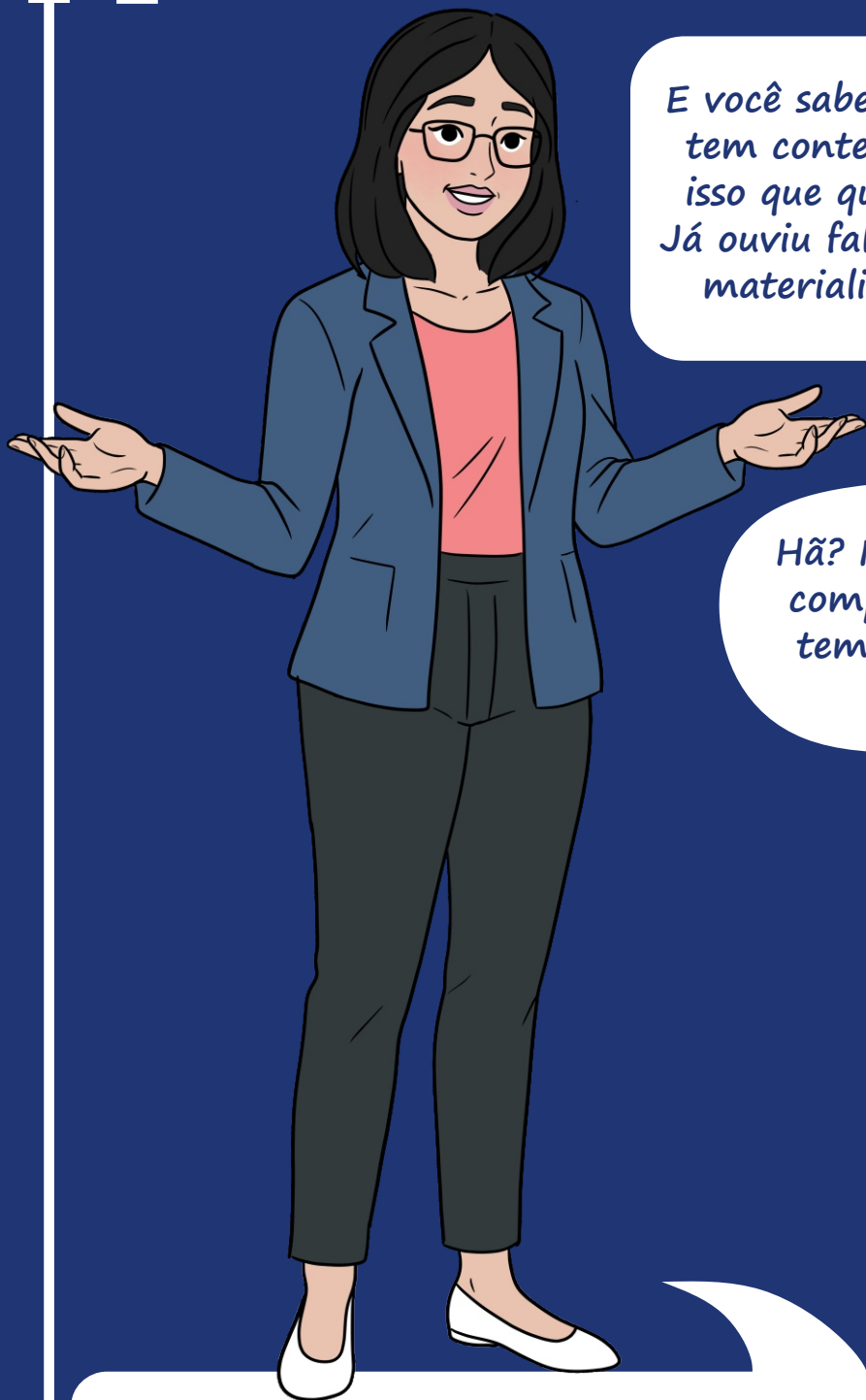
Olá, me chamo Claudia – e sou professora da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para algumas pessoas, a EJA é vista como “última chance”, como se os estudantes fossem preguiçosos ou desinteressados. Mas não é bem assim. Essa modalidade de ensino é o resultado de muita luta.

É verdade. Às vezes eu sinto vergonha de estudar na EJA...

Já me perguntaram por que eu larguei a escola antes, como se fosse culpa minha.





E você sabe que não é. A sua história tem contexto, tem lutas. E é sobre isso que quero conversar com você. Já ouviu falar de uma coisa chamada materialismo histórico-dialético?

Hã? Nunca ouvi esse nome complicado aí. O que isso tem a ver com estudar?



O materialismo histórico-dialético é uma forma de entender a vida, desenvolvida por dois pensadores: Karl Marx e Friedrich Engels.

Eles disseram que a vida das pessoas é influenciada, antes de tudo, pelas condições materiais, ou seja, por como as pessoas vivem, trabalham, comem, moram e produzem o que precisam para sobreviver.

E com o tempo, essas formas de trabalhar e viver mudam – e mudam também as leis, as escolas, a cultura, a política. Tudo está conectado.

## Explicando a escola dualista...



Exatamente! E sabe o que mais? Isso ajuda a entender a razão da escola nem sempre fazer sentido pra você.

No Brasil, durante muito tempo, existiram duas escolas diferentes: uma para os filhos dos trabalhadores e outra para os filhos dos mais ricos.

Uma ensinava a obedecer e a trabalhar. A outra ensinava a mandar, a pensar e a governar.

Pois é. Essa separação é chamada de educação dualista. E foi criticada por um pensador chamado Antonio Gramsci, que defendeu a escola unitária – uma escola igual pra todos, com acesso ao conhecimento mais completo e formador.

ã ficando mais claro... Então, o jeito que eu vivo tem a ver com o que a sociedade valoriza ou deixa de lado?

Ué, que injustiça...

E eu estudei numa escola dualista?



## Apresentando Paulo Freire...

Sim, e muitos que chegam até mim também.

Mas é aqui, na EJA, que podemr começar a mudar isso – se tivermos uma educação de verdade, que te escute, te respeite e te ajude a pensar o mundo. É por isso que quero te apresentar Paulo Freire.

Sim! Paulo Freire dizia que ninguém ensina nada a ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas. “Os homens se educam entre si mediados pelo mundo”.

Olá, desculpa interromper... Mas não pude deixar de ouvir a conversa de vocês dois. E eu concordo com o que a professora está dizendo. A educação proposta por Paulo Freire realmente faz a diferença.

Por que você afirma isso? Posso saber?





Claro! Em 2022, tive a oportunidade de participar de um curso aqui mesmo, na EJA de Domingos Martins, em parceria com o IFES de Vitória. Nesse curso, estudei com professores que desenvolveram práticas inspiradas nas ideias de Marx, Gramsci e Freire.

E foi nesse curso que comecei a compreender tudo isso que a professora está te explicando.

Sério? Mas como eles conseguiram fazer isso?  
Como posso me inscrever?  
Eu também quero aprender desse jeito!





É por isso que estou propondo a criação de um projeto, dentro da EJA em módulos. Esse projeto irá trabalhar a formação humana integral.

Desculpa...Mas não posso deixar de dar minha opinião. Esse curso foi diferente do modelo tradicional da EJA em módulos. E o que posso dizer é que me senti valorizado nesse curso. Nunca fui tão ouvido pelas pessoas. Realmente foi uma experiência maravilhosa.



Está vendo, como essa forma de ensinar é diferente de tudo que você já viu?

Isso seria incrível!  
Eu quero aprender assim...





Então vamos  
conhecer essa  
proposta?!

Vamos!

# SUMÁRIO

- 19** APRESENTAÇÃO
- 21** OBJETIVOS
- 22** **CAPÍTULO I**  
Fundamentação teórica
- 27** **CAPÍTULO II**  
Metodologia
- 32** **CAPÍTULO III**  
Análise crítico-reflexiva dos dados
- 35** **CAPÍTULO IV**  
Proposta de Projeto Integrador: superando o modelo aligeirado com escuta, diálogo e interdisciplinaridade
- 37** **CAPÍTULO V**  
Monitoramento e avaliação da proposta
- 38** CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 40** REFERÊNCIAS

# PARTE II



# APRESENTAÇÃO

Caro(a) Leitor(a),

Este relatório propositivo é resultado da pesquisa “Programa EJA Integrada-EPT na EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth de Domingos Martins: os desafios da formação humana omnilateral”, realizada por Claudia Santos Silva no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades (IFES, campus Vitória), com orientação do Prof. Dr. Eliesér Toretta Zen e coorientação do Prof. Dr. Aldo Resende.

A investigação foi motivada pela oferta dos cursos de qualificação de Agentes de Operações em Meios de Hospedagem e Agentes de Informação Turística, no contexto da EJA Integrada-EPT. Apesar de ser um modelo aligeirado, os cursos foram desenvolvidos pelos professores e coordenadores com metodologias que buscaram promover uma formação omnilateral – voltada ao desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões – e não apenas à capacitação técnica. Tal perspectiva se alinha à ideia defendida por Marx e Engels (2010, p. 29), de que “o livre desenvolvimento de cada um é a condição para o livre desenvolvimento de todos”.

Com base em Paulo Freire (2013, p. 56), defende-se uma educação libertadora, crítica e dialógica, em contraposição à educação bancária, que reduz os educandos à condição de recipientes passivos de conhecimento. Nesse sentido, o relatório propõe a criação de um Projeto Integrador que valorize a escuta, a problematização da realidade e a formação de sujeitos autônomos e participativos.

Essa proposta também dialoga com o pensamento de Antonio Gramsci (Cad. 1, § 123 - Gramsci, 2000a, p. 63), especialmente sua defesa de uma escola unitária, que integre o trabalho manual e intelectual como forma de superação das desigualdades sociais e da fragmentação do saber. Para Gramsci, a educação deve ser instrumento de emancipação, formando sujeitos críticos e capazes de intervir na realidade de forma transformadora (Gramsci, Cad. 12, § 2 - 2000a, p. 42).

Assim, o Projeto Integrador também busca materializar esse ideal, considerando o trabalho como princípio educativo e a cultura como elemento essencial na constituição de uma nova hegemonia social.

Mesmo inserida na estrutura modular da EJA, a proposta busca ampliar o sentido da aprendizagem com práticas pedagógicas lúdicas e reflexivas, como oficinas, rodas de conversa e aulas de campo.

Ao longo deste produto, será explicado todo o percurso para a implementação do projeto, pensado como uma proposta de educação que escuta e dialoga com os estudantes da EJA.



# Objetivos

O objetivo deste produto é apresentar a proposta do Relatório Crítico Propositivo para Formação Humana, delineando os fundamentos teóricos, metodológicos e práticos que sustentam sua construção e implementação. Busca-se, com isso, contribuir para a consolidação de uma EJA que reconheça e valorize as trajetórias dos sujeitos historicamente marginalizados do direito à educação, promovendo uma formação unilateral – intelectual, social, cultural e política – por meio de práticas dialógicas e emancipatórias.

Vamos começar nossa jornada!



# CAPÍTULO I

## Fundamentação teórica

A proposta do Relatório Crítico Propositivo para Formação Humana está ancorada em uma perspectiva crítico-emancipatória de educação. Parte-se do entendimento de que os sujeitos da EJA foram historicamente excluídos ou marginalizados do acesso pleno ao conhecimento, sendo, portanto, urgente a construção de uma proposta pedagógica que respeite sua trajetória e promova seu desenvolvimento omnilateral. Para isso, este relatório fundamenta-se em três pilares teóricos centrais: a categoria trabalho como atividade vital, conforme elaborada por Karl Marx (2007) em Manuscritos econômico-filosóficos; a noção de educação desinteressada e formação humana integral, segundo Antonio Gramsci (2010) nos Cadernos do Cárcere; e a concepção de humanização e diálogo, presente em Paulo Freire (2013) na obra Pedagogia do Oprimido.

### *O trabalho como categoria ontológica e histórica – Karl Marx*

A categoria trabalho, em Marx, é concebida não apenas como uma atividade econômica, mas como fundamento ontológico da existência humana. Em sua dimensão histórica, o trabalho aparece como mediação entre o homem e a natureza, sendo condição da própria constituição do ser social. Como afirma Marx (2013, p. 188), “o trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza”.

A peculiaridade humana no trabalho está na capacidade de projetar e idealizar o que será feito antes mesmo da execução. Diferentemente dos animais, que produzem apenas para satisfazer suas necessidades imediatas, o ser humano

cria de modo consciente, universal e livre. Para Marx (2013, p. 188), “o que desde o início distingue o pior arquiteto da melhor abelha é o fato de que o primeiro tem a colmeia em sua mente antes de construí-la com a cera”. O homem, portanto, atua com intencionalidade, antecipando o resultado de sua atividade.

Como destaca Marx (2015, p. 85), “o animal produz apenas sob o domínio da necessidade física imediata, enquanto o homem produz livre da necessidade física e só produz realmente em liberdade em relação a ela”. O trabalho, nesse sentido, configura-se como afirmação da liberdade humana, sendo expressão da capacidade do ser humano de criar o mundo e a si mesmo.

Na perspectiva histórica, o trabalho não ocorre de forma isolada ou acidental, mas está condicionado pelo modo de produção dominante em cada época. Como afirmam Marx e Engels (1988, p. 11), em *A ideologia alemã*, “o modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da própria constituição dos meios de vida já encontrados e que eles têm de reproduzir”. Isso significa que a atividade produtiva está intrinsecamente ligada às relações sociais e materiais herdadas, que moldam a forma como o trabalho se realiza e é socialmente organizado.

### ***Educação desinteressada e formação humana integral – Antonio Gramsci***

A concepção de educação em Gramsci está profundamente vinculada à ideia de formação humana integral, articulando dimensões intelectuais, éticas, estéticas, técnicas e políticas no desenvolvimento dos indivíduos. Para ele, o ser humano é um processo em devir, constituído pelas relações sociais nas quais está inserido. Ao afirmar que “a natureza humana é o conjunto das relações sociais”, Gramsci recusa a ideia de um “homem em geral”, destacando que cada sujeito se transforma à medida que transforma o mundo social do qual faz parte (GRAMSCI, 1930-1932, p. 41).

Nesse sentido, a educação deve possibilitar a formação omnilateral, compreendida como uma formação humana ampla e integral, que desenvolva as múltiplas potencialidades do indivíduo, superando a lógica capitalista de uma educação fragmentada, utilitarista e meramente instrumental. A escola,

portanto, não deve se limitar à preparação técnica para o mercado de trabalho, mas deve garantir o acesso à cultura histórica, científica, artística e filosófica produzida pela humanidade como condição para a emancipação social e para a participação crítica e ativa na vida coletiva.

Gramsci é enfático ao afirmar que o indivíduo “modifica-se, na medida em que transforma e modifica todo o conjunto de relações do qual ele é o ponto central” (GRAMSCI, 2024, Caderno 10, Parte II, § 54, p. 139).

É com base nesse princípio que Gramsci critica a educação dualista, historicamente estruturada para manter a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. Enquanto a classe dominante teve acesso a uma formação ampla, teórica e humanista, as classes trabalhadoras foram direcionadas a uma formação utilitarista, voltada ao trabalho produtivo e desprovida de sentido crítico.

A escola unitária, formulada por Gramsci, propõe a superação da separação entre trabalho manual e intelectual, articulando formação geral e técnica como parte de um mesmo processo educativo, com vistas à formação integral dos sujeitos e à transformação das relações sociais (Gramsci, 1932, p.21).

Para Gramsci (Cad. 12, § 2 – Gramsci, 2000a, p. 49), a escola é um espaço de formação de consciência crítica. A escola precisa estar aberta a uma educação para todos, sem distinção de classe, gênero, religião ou etnia, que assegure a apropriação crítica do conhecimento, visando à formação de intelectuais em diferentes níveis da vida social. Nesse sentido, educar é um ato político, pois envolve disputar projetos de humanidade, formar consciências e propor novos modos de viver e conviver.

Ao tratar da escola unitária, Gramsci (Caderno 12, § 1, 2000a, p. 39) sintetiza sua concepção de formação humana integral como aquela que visa à constituição de sujeitos capazes de elaborar pensamento próprio, articular teoria e prática, intervir no mundo com autonomia crítica e romper com a passividade imposta pelo modelo educacional tradicional. Trata-se de uma escola que, ao mesmo tempo em que se opõe à fragmentação entre trabalho manual e intelectual, “[...] reivindica [...] o dever do Estado de 'conformar' as novas gerações”, ou seja, de garantir uma formação que favoreça a consciência crítica.

Afinal, como destaca o autor, “[...] em cada um [...], coexistem todas as tendências, tanto para a prática quanto para a teoria ou a fantasia, e que, de fato, seria correto guiá-los nesse sentido, para um ajuste harmonioso de todas as faculdades intelectuais e práticas, que podem se especializar no tempo apropriado, com base numa personalidade vigorosamente formada em sentido total e integral” (Gramsci, 2005, p. 224-225). Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que rompam com o reducionismo técnico e instrumental da educação e valorizem a formação omnilateral, integrando razão, sensibilidade, trabalho e cultura, como condição para a emancipação dos sujeitos.

### ***Educação como humanização e prática de liberdade – Paulo Freire***

A proposta pedagógica de Paulo Freire (2013, p. 25; p. 68) fundamenta-se na concepção de que educar é um ato profundamente político, ético e humanizador. Para ele, a educação não pode se reduzir à mera transmissão de conteúdos nem à adaptação dos sujeitos a uma realidade injusta – ao contrário, deve ser uma prática libertadora, que contribua para a superação da opressão e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Freire parte do reconhecimento da desumanização como uma realidade histórica, vivida concretamente por homens e mulheres nas diversas formas de exclusão, dominação e negação de sua dignidade. Ao mesmo tempo, afirma que essa condição não é natural nem definitiva, mas histórica e, portanto, transformável. Em seu entendimento, “constatar esta preocupação implica, indiscutivelmente, em reconhecer a desumanização, não apenas como viabilidade ontológica, mas como realidade histórica. [...] Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão” (Freire, 2013, p. 32).

A educação como prática de liberdade só é possível segundo Freire (2013, p. 80) quando "reconhece os sujeitos como inacabados", em constante processo de busca e capazes de refletir criticamente sobre o mundo para transformá-lo. Essa práxis – que une ação e reflexão – constitui o fundamento de uma

pedagogia humanizadora. Freire enfatiza que:

“a libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. [...] É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 2013, p. 73, 74).

Essa concepção contrapõe-se à lógica opressora, segundo a qual a humanização dos oprimidos aparece como ameaça, como subversão. Para que o sistema de dominação se mantenha, os sujeitos são reduzidos à condição de objetos, destituídos de voz, autonomia e consciência crítica:

“Se a humanização dos oprimidos é subversão, sua liberdade também o é. Daí a necessidade de seu constante controle. E, quanto mais controlam os oprimidos, mais os transformam em 'coisa', em algo que é como se fosse inanimado” (Freire, 2013, p. 49).

Para Freire, a educação humanista e revolucionária deve orientar-se por uma profunda crença no ser humano e em sua capacidade de recriar a si e o mundo. Nessa perspectiva, o educador não é aquele que deposita saberes prontos nos educandos, mas sim aquele que caminha junto com eles, construindo conhecimento por meio do diálogo e da escuta ativa:

“Um educador humanista, revolucionário, [...] deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. [...] Sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador” (Freire, 2013, p. 68).

# CAPÍTULO II

## Metodologia

Este relatório propositivo está fundamentado em uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-crítica, ancorada no materialismo histórico-dialético como referencial epistemológico. A construção do trabalho partiu da análise das contradições presentes na oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA Integrada à EPT), com base em documentos institucionais, levantamento e análise das práticas pedagógicas a partir das entrevistas e dos relatos de experiências de professores, coordenadores e estudantes da modalidade.

A opção metodológica está em consonância com o objetivo de compreender a formação humana omnilateral como horizonte político e pedagógico da EJA, superando o modelo dualista e instrumental voltado exclusivamente à inserção produtivista no mercado de trabalho. Para tanto, esta pesquisa-ação-intervenção propõe um movimento de retorno à realidade concreta dos sujeitos da EJA, em suas dimensões materiais, históricas e subjetivas, buscando identificar os limites e as possibilidades da prática educativa a partir da escuta ativa e da análise crítica.

### O processo de elaboração do relatório envolveu as seguintes etapas:

- levantamento teórico de autores que subsidiam o referencial crítico da formação humana (Karl Marx, Antonio Gramsci e Paulo Freire), além de estudiosos contemporâneos da EJA, como Ciavatta (2012), Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto e Miguel Arroyo (2000);

- análise documental e institucional de projetos pedagógicos, dissertações e teses sobre a EJA Integrada-EPT na EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth e em outras instituições de ensino;
- levantamento das práticas pedagógicas realizadas no curso, com ênfase nos aspectos que revelam os desafios da formação integral;
- leitura crítica de depoimentos e relatos de estudantes e professores, os quais foram sistematizados ao longo da experiência e contribuíram para a identificação de elementos que fundamentam as propostas apresentadas; e
- elaboração propositiva de caminhos possíveis para o fortalecimento de uma EJA crítica, emancipadora e formadora de sujeitos conscientes de sua historicidade, capacidade produtiva, intelectual e política.

O método adotado respeita o princípio da práxis (ação e reflexão), conforme orientado por Paulo Freire, ao propor não apenas um diagnóstico da realidade, mas ações concretas de superação das desigualdades educacionais vinculadas ao direito à educação enquanto processo de humanização. Como destaca Freire (2013, p. 40), “a práxis é a ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”, exigindo um compromisso com a transformação social e a construção de uma educação libertadora.

Nesse sentido, a metodologia do presente relatório não se limita à descrição de dados empíricos, mas se estrutura como um movimento reflexivo e propositivo, orientado pelo compromisso ético e político com a superação das contradições vividas pelos sujeitos da EJA, assumindo que a educação deve responder à vocação ontológica do ser humano para a humanização. Isso porque “a vocação ontológica do homem é a humanização [...], resultado de uma ordem injusta, a desumanização é uma realidade histórica” (Freire, 2013, p. 54).

## Diagnóstico da realidade

A análise da realidade da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica no município de Domingos Martins revela um quadro

marcado por contradições, desigualdades históricas e potencialidades pedagógicas. Foi promovido o curso de qualificação de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa EJA Integrada-EPT, Agentes de Operações em Meios de Hospedagem e Agentes de Informação Turística. O estudo foi realizado no âmbito desse programa, que se baseia em parcerias entre o Ministério da Educação (MEC), a Prefeitura de Domingos Martins e o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Embora a proposta oficial tenha como objetivo uma formação aligeirada, pautada pelo interesse governamental de rápida qualificação técnica, os professores do IFES conseguiram adaptar as estratégias por meio de aulas diferenciadas, implementando uma formação orientada para uma educação omnilateral. Essa atuação buscou superar a simples qualificação técnica mínima e promover uma formação voltada à formação humana integral e emancipadora.

Por um lado, essa perspectiva amplia a compreensão da EJA para além do utilitarismo, valorizando a diversidade dos sujeitos e de suas trajetórias. Por outro, ainda existem desafios para consolidar esse projeto diante das pressões por resultados rápidos e das demandas do mercado de trabalho.

Os dados empíricos desta pesquisa, construídos a partir da escuta de estudantes e educadores, revelam trajetórias profundamente marcadas pela exclusão educacional, pela precarização do trabalho e pela negação de direitos. Muitos educandos vivenciaram a interrupção precoce da escolarização em função da necessidade de contribuir economicamente com suas famílias, como apontam os relatos abaixo:

“[...] Comecei a trabalhar muito cedo, com 8 anos já trabalhava na roça com meus pais. Agora precisei voltar à escola devido a questões de saúde. Tive uma infância muito difícil, pois precisei trabalhar muito cedo. E hoje tenho muitos problemas de saúde devido ao trabalho na roça. Já peguei muito peso. E é por isso que estou na EJA, pois preciso receber meu benefício” (Estudante 1).

“[...] Eu nunca consegui ter boas notas na escola, aí precisei trabalhar para ajudar minha família. Meu pai saiu de casa, e eu precisei ajudar a minha mãe. Eu tinha 15 anos quando comecei. Quando chegava na escola não tirava boas

notas. Minha professora não aceitava as minhas desculpas. Acabei desistindo de estudar e comecei a trabalhar. Mas o pagamento era pouco, aí resolvi voltar a estudar para melhorar o salário” (Estudante 2).

Esses testemunhos evidenciam como a experiência do trabalho precoce e a pobreza estrutural atuaram como barreiras para a permanência e o sucesso escolar, reiterando o que Paulo Freire (2013, p. 17) aponta como processo histórico de desumanização dos sujeitos oprimidos, que são reduzidos a sua força de trabalho e excluídos do direito à formação plena. A educação, nesse contexto, aparece não como escolha, mas como necessidade para acessar direitos mínimos, como o recebimento de um benefício social ou a melhoria da renda.

Além disso, observou-se que muitos estudantes chegam à EJA marcados por experiências escolares anteriores de desvalorização, fracasso e humilhação simbólica, que comprometem sua autoestima e sua relação com o saber. A escola, que deveria ser espaço de reconstrução da dignidade, nem sempre consegue romper com essa lógica excludente, sobretudo quando não está suficientemente estruturada para acolher e integrar esses sujeitos em sua totalidade. Nesses casos, a transformação efetiva da realidade dos educandos — o surgimento de um novo sujeito crítico e emancipado — só se torna possível se houver ruptura com a situação opressora, criando-se, no lugar dela, uma nova condição de liberdade (Freire 2013, p. 35).

Ao analisar a implementação da EJA Integrada-EPT, observa-se que, apesar de seu potencial emancipador, a proposta ainda enfrenta diversos entraves no plano institucional. A integração curricular entre a formação básica e a qualificação profissional, por exemplo, ainda ocorre de forma fragmentada, limitando-se muitas vezes a conteúdos técnicos e operacionais, dissociados dos projetos de vida dos estudantes. Além disso, a precariedade da infraestrutura escolar e dos recursos pedagógicos compromete a realização de atividades práticas, o uso significativo de tecnologias e a adoção de metodologias diversificadas. Soma-se a isso a ausência de um projeto político-pedagógico construído coletivamente, o que enfraquece a articulação entre os sujeitos da comunidade escolar e os princípios da formação omnilateral e da educação libertadora.

Entretanto, mesmo diante desses desafios, é possível identificar experiências contra-hegemônicas, construídas a partir do compromisso ético e político de professores e coordenadores com a emancipação dos sujeitos. Iniciativas como projetos interdisciplinares, rodas de conversa, atividades culturais e práticas cooperativas entre estudantes configuram espaços de resistência e de reinvenção da prática educativa, em consonância com a concepção freiriana de educação como práxis. Como afirma Freire (2013, p. 73), “a libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. [...]. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.”

Nesse sentido, o diagnóstico revela a urgência de se reafirmar o direito à educação como um processo integral de humanização (Freire, 2019; Arroyo, 2000), superando a lógica reducionista que limita a EJA à mera formação de mão de obra (Frigotto; Ciavatta (2012), 2005). O reconhecimento da experiência vivida pelos educandos como ponto de partida da ação pedagógica, a valorização dos saberes populares e a reconstrução do vínculo com o conhecimento são elementos fundamentais para a consolidação de uma EJA crítica, popular e transformadora (Arroyo, 2000; Gadotti, 2010).

# CAPÍTULO III

## Análise crítico-reflexiva dos dados

A escuta atenta dos estudantes da EJA Integrada-EPT e o levantamento das práticas pedagógicas revelam que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos carregam marcas profundas de exclusão social e escolar, mas também expressam desejo de transformação, reconhecimento e superação. Os relatos de vida, como os de estudantes que começaram a trabalhar ainda na infância, ilustram de forma concreta a realidade de exploração e abandono que, historicamente, tem acometido as classes trabalhadoras no Brasil:

“Comecei a trabalhar muito cedo, com 8 anos já trabalhava na roça com meus pais [...]. Hoje tenho muitos problemas de saúde [...]. É por isso que estou na EJA” (Estudante 1).

“Nunca consegui ter boas notas na escola [...]. Precisei ajudar minha mãe [...]. A professora não aceitava minhas desculpas [...]. Voltei a estudar para melhorar o salário” (Estudante 2).

Esses depoimentos denunciam que o abandono escolar e a baixa autoestima intelectual não são causas individuais, mas efeitos estruturais da desigualdade social, da lógica capitalista e do modelo educativo historicamente excludente. Como aponta Paulo Freire (2013, p.31 e 32), a desumanização, embora não seja destino, é uma possibilidade histórica real. Diante disso, o retorno à escola, ainda que condicionado por necessidades materiais, pode ser compreendido como expressão de um movimento de busca por humanização, autonomia e dignidade.

A partir da análise qualitativa dos dados, foi possível identificar quatro eixos principais que estruturam essa realidade:

### **Desigualdade de oportunidades formativas**

A maioria dos estudantes da EJA não teve acesso, em sua infância e juventude, a uma educação de qualidade, tendo suas trajetórias interrompidas por condições de pobreza, trabalho precoce ou experiências escolares marcadas por autoritarismo e exclusão simbólica. Como denunciava Gramsci (2000), a escola tradicional separava os estudantes destinados ao trabalho manual daqueles destinados ao pensamento, reproduzindo uma lógica de classe que ainda persiste, mesmo sob novos formatos.

### **Redução da EJA à lógica produtivista**

Embora a proposta da EJA Integrada-EPT preveja a formação omnilateral, muitas ofertas ainda mantêm uma visão tecnicista da educação, centrada na qualificação profissional desarticulada da formação crítica e humanista. O que se observa, na prática, é a prevalência de cursos curtos, pouco contextualizados, voltados a demandas imediatas do mercado e descolados dos projetos de vida dos estudantes.

Essa lógica contradiz os princípios da educação desinteressada (Gramsci, 2000), que não deve servir à formação de mão de obra submissa, mas à preparação de sujeitos autônomos, capazes de compreender e transformar sua realidade.

### **Ausência de integração curricular real**

A proposta de integração entre a formação básica e a profissional ainda não se realiza plenamente. Em muitos casos, os componentes curriculares continuam organizados de forma fragmentada, sem diálogo entre áreas do conhecimento, o que dificulta a compreensão global da realidade e a articulação entre teoria e

prática. A interdisciplinaridade, embora prevista em documentos, encontra entraves na rotina escolar, na carga horária reduzida e na ausência de espaços coletivos de planejamento docente.

### Potencial de transformação da EJA crítica

Apesar das limitações institucionais e estruturais, a análise também revelou potências vivas na prática cotidiana: professores comprometidos, estudantes engajados, experiências de acolhimento e valorização cultural, rodas de conversa, projetos interdisciplinares e metodologias ativas. Esses elementos demonstram ser possível construir uma EJA contra-hegemônica, enraizada na realidade dos sujeitos e orientada para sua formação humana integral, como propõe a pedagogia freiriana.

Nesse horizonte, a EJA deixa de ser uma política meramente compensatória e passa a afirmar-se como um direito coletivo à formação plena, tornando-se espaço de reconstrução da identidade, do saber e da vida. Como lembra Freire (Freire, 2013, p. 26) a educação libertadora parte da realidade concreta dos oprimidos e os convoca a serem sujeitos históricos, capazes de transformar o mundo em que vivem. Trata-se, portanto, de reconhecer e potencializar essas práticas emancipadoras já existentes como fundamentos para uma política educacional verdadeiramente democrática.

# CAPÍTULO IV

## Proposta de Projeto Integrador: superando o modelo aligeirado com escuta, diálogo e interdisciplinaridade

### Implementação do Projeto Integrador:

- carga horária sugerida: 2h semanais, considerando a organização modular da EJA;
- equipe responsável: docentes da própria EJA, de diferentes áreas do conhecimento, com o apoio da coordenação pedagógica;
- ambientes de realização: salas de aula, espaços abertos da escola, laboratórios, visitas técnicas e pedagógicas, salas adaptadas com recursos acessíveis;
- metodologia: rodas de diálogo, estudo de campo, oficinas integradas, projetos de intervenção, uso de metodologias ativas e investigação coletiva;
- produção dos estudantes: portfólios reflexivos, murais coletivos, rodas de conversa, produções artísticas (teatro, cartazes, poesia), vídeos, podcasts, relatos orais e projetos de intervenção comunitária.
- articulação com o setor produtivo local: desenvolvimento de cursos profissionalizantes em parceria com empresas locais do município de

Domingos Martins, considerando as demandas específicas do território. Esses cursos poderão ser integrados ao Projeto Integrador, fortalecendo a relação entre formação geral e qualificação profissional, valorizando o trabalho como princípio educativo e ampliando as possibilidades de inserção socioprofissional dos estudantes da EJA.

## Eixos temáticos sugeridos

A definição dos temas pode partir de um diagnóstico participativo com os estudantes e estar articulada com os eixos da Base Nacional Comum e da formação profissional. Alguns exemplos:

- trabalho e saúde do trabalhador rural e urbano;
- direitos sociais e cidadania;
- história e memória local;
- meio ambiente e sustentabilidade;
- mobilidade urbana e acessibilidade;
- educação financeira e consumo consciente;
- violência e cultura de paz; e
- tecnologia, comunicação e juventudes.

Esses temas, tratados de forma interdisciplinar, permitem o desenvolvimento da criticidade e o vínculo entre saber escolar e realidade concreta, o que está em sintonia com a proposta de formação humana omnilateral (Marx, 2013) e (Gramsci, 1932) e com a pedagogia do diálogo e da emancipação (Freire, 2013).

# CAPÍTULO V

## Monitoramento e avaliação da proposta

### Resultados esperados:

Inspirada na concepção freiriana de educação como prática da liberdade, na proposta gramsciana de formação omnilateral e na crítica marxista às estruturas sociais de opressão, a Educação de Jovens e Adultos deve buscar o aumento da participação dos estudantes e a redução da evasão escolar por meio de práticas que reconheçam e valorizem os saberes populares e as trajetórias de vida dos educandos.

Ao considerar a experiência concreta dos sujeitos como ponto de partida para o processo educativo, possibilita-se a produção de conhecimento socialmente relevante e potencialmente transformador. Trata-se de uma abordagem que, ao valorizar o trabalho como atividade fundante do ser social, conforme aponta Marx (2007), reconhece no educando um sujeito histórico capaz de transformar a realidade concreta em que vive.

Nesse processo dialógico e crítico, o educando deixa de ser um mero receptor de conteúdos e se torna sujeito ativo de sua própria história. Como defendem Freire (2013), Gramsci (2010) e Marx (2007), trata-se de uma educação comprometida com a formação de sujeitos críticos, conscientes das contradições sociais, capazes de intervir no mundo com responsabilidade, solidariedade e autonomia.

O intuito desse projeto é propiciar um momento de escuta entre os estudantes, em que eles tenham a oportunidade de relatar suas histórias de vida. A partir das trocas, espera-se que compreendam que suas trajetórias estão relacionadas à realidade econômica que vivenciam e são expressão das mazelas da desigualdade social vigente no país – reflexo de um sistema que oprime, explora e nega o direito a uma educação de qualidade para todos. Assim, o projeto visa fomentar a consciência crítica e a mobilização para a transformação social, com base nas vivências dos próprios sujeitos.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório propositivo nasce da escuta atenta às vivências dos sujeitos da EJA e da análise crítica das experiências educativas desenvolvidas no contexto do Programa EJA Integrada-EPT, especialmente a partir dos cursos de qualificação profissional ofertados em parceria com o IFES. A proposta aqui apresentada – a criação de um Projeto Integrador voltado à formação humana integral – constitui-se como uma alternativa concreta para ampliar o potencial emancipador da EJA no modelo modular, frequentemente limitado por uma estrutura voltada apenas à certificação.

Inspirado nos aportes teóricos de Marx (1818–1883), Gramsci (1891–1937) e Paulo Freire (1921–1997), este relatório defende uma educação que valorize todas as dimensões humanas, rompendo com a lógica unilateral do preparo técnico e instrumental. A partir de práticas pedagógicas dialógicas, interdisciplinares e contextualizadas, propõe-se um espaço formativo em que o trabalho, a cultura, a identidade, os direitos e a cidadania sejam compreendidos como elementos indissociáveis da formação crítica e autônoma dos sujeitos.

A EJA, como espaço legítimo de formação de sujeitos historicamente excluídos do processo educativo, precisa ser constantemente repensada, revisitada e reconstruída com base nas realidades e nas demandas de seus estudantes. O Projeto Integrador surge, portanto, como uma ação concreta que busca romper com a lógica bancária de ensino e valorizar os saberes dos educandos, possibilitando experiências educativas significativas, que tenham sentido e potência transformadora.

Espera-se que esta proposta possa contribuir para o fortalecimento de uma EJA que escute, acolha e transforme. Uma EJA que não apenas certifique, mas que forme. Que não apenas ensine, mas que dialogue. Que não apenas reproduza, mas que emancipe. Afinal, como bem afirmou Paulo Freire, “ensinar exige escutar os educandos, com respeito e com amor” (Freire, 1996, p. 4). É nessa escuta que nasce o desejo de mudar – e a possibilidade real de construir uma educação verdadeiramente libertadora, em que, como defende Marx (2007), o trabalho deixa de ser mera atividade alienada e passa a ser a afirmação da liberdade humana. Uma educação em que a formação omnilateral, tal como proposta por Gramsci (2024), se efetive na articulação entre saberes, fazeres e sentidos, tornando cada sujeito responsável por sua história.

# REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 120, p. 1193-1212, out./dez. 2012. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45/42>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463/7770>. Acesso em: 21 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido [recurso eletrônico]**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em: <https://faculdadepius.edu.br/novosite/wp-content/uploads/2020/04/Paulo-Freire-Pedagogia-do-Oprimido.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. (Instituto Paulo Freire; Série Cadernos de Formação).

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere: os intelectuais; o princípio educativo; jornalismo**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000a. v. 2.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere [livro eletrônico]: caderno 7 (VII): 1930-1932: notas sobre filosofia II e miscelânea**. Trad. Ana Maria Said; Marcos Aurélio da Silva. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024. PDF. ISBN 978-65-83079-04-6.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere [livro eletrônico]: caderno 10 (XXXIII): 1932-1935: a filosofia de Benedetto Croce**. Tradução de Ana Maria Said e Gianni Fresu. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024. PDF. Título original: Quaderni del carcere. ISBN 978-65-83079-19-0.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere [livro eletrônico]**: caderno 12 (XXIX): 1932: apontamentos e notas esparsas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. Trad. Maria Margarida Machado. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024. PDF. ISBN 978-65-83079-26-8.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. In: \_\_\_\_\_. **Textos escolhidos**. São Paulo: Boitempo, 2007.

*MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital**. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. Disponível em: [https://redept.org/uploads/biblioteca/MARX,Karl.O\\_Capital.vol\\_I.Boitempo.pdf](https://redept.org/uploads/biblioteca/MARX,Karl.O_Capital.vol_I.Boitempo.pdf). Acesso em: 28 jul. 2025.*



**INSTITUTO FEDERAL**  
**ESPÍRITO SANTO**



**PPGEH**

Programa de Pós-Graduação  
em Ensino de Humanidades  
Instituto Federal do Espírito Santo

